



Eixo 4 – Ciência da Informação: diálogos e conexões

Representações das Favelas na Ciência da Informação: um estudo a partir da BRAPCI

Representations of the Favelas in Information Science: a study based on BRAPCI

Letícia Vitoria Rodrigues Lima de Souza - IBICT/UFRJ

Resumo: Este estudo analisou como a Ciência da Informação aborda favelas e periferias urbanas na produção científica brasileira. Adotou-se abordagem mista, combinando procedimentos bibliométricos descritivos e análise de conteúdo sobre documentos recuperados na BRAPCI. Os resultados revelam abordagens voltadas para a história das favelas; o estímulo à leitura e circulação, mediação e acesso à informação; tensões entre narrativas externas e autorrepresentações; e experiências ativistas de memória, resistência e ocupação da cidade. O estudo busca contribuir para as reflexões sobre as representações das favelas e periferias na Ciência da Informação.

Palavras-chave: Favelas e periferias. Representação social. Marginalização social. Análise de conteúdo.

Abstract: This study examines how urban favelas and peripheral communities have been addressed within Brazilian Information Science scholarship. A mixed-methods approach was employed, combining descriptive bibliometric techniques with content analysis of documents retrieved from BRAPCI. The findings highlight research focused on the historical formation of favelas, reading promotion and information access and mediation, tensions between external representations and community self-representation, and activist experiences related to memory, resistance, the appropriation of the urban space. The study contributes to ongoing discussions on how favelas and peripheral territories are represented within Information Science and offers insights for future research on the subject.

Keywords: Favelas and urban peripheries. Social representation. Social marginalization. Content analysis.



1 INTRODUÇÃO

As favelas são parte do cenário brasileiro, com 8,1% dos moradores do país vivendo nesses territórios (IBGE, 2024). Surgidas no final do século XIX, sendo ocupações em periferias – outro termo identificador desses locais – causadas pela industrialização do país e gentrificação dos grandes centros (Valladares, 2000). A histórica marginalização ainda marca os dias atuais e o modo reducionista de compreender as favelas e periferias, chamado de “paradigma da ausência” (Silva; Barbosa; Simão, 2020), tem exemplos como o tratamento da mídia que reporta as favelas como locais de violência e caos e a abordagem do poder público, que as observa como problemas a serem resolvidos (Valladares, 2000). Tal distanciamento também entremeia os setores acadêmicos e intelectuais, constantemente criticados por abordar favelas e periferias como locais a serem tratados e pesquisados com distância e sem reciprocidade.

Ao enxergar mais de 16 milhões de pessoas (IBGE, 2024) como problemas urbanos a serem restringidos, controlados ou higienizados, a sociedade condena as favelas e periferias a um lugar de passividade, nunca atingindo um “paradigma da potência” (Silva; Barbosa; Simão, 2020), em que são valorizados atributos positivos das favelas como inovação e criatividade, solidariedade, convivência coletiva e riqueza cultural. Essas perspectivas afetam diretamente a vida dos moradores desses territórios, que “incapazes de referir-se a si mesmos de forma positiva [...] tornam-se prisioneiros na teia do desrespeito e no lugar da subalternidade, impedindo-os de serem sujeitos do seu processo social” (Menezes; Fleury, 2022, p. 318).

Nesse contexto, esta pesquisa tem como objetivo compreender como a área da Ciência da Informação tem abordado as comunidades periféricas urbanas, investigando o perfil da produção científica da área sobre o tema, quais temáticas são privilegiadas e quais lacunas permanecem. A importância está em avaliar quanto a produção científica da área contribui para o entendimento das favelas. A pesquisa pretende refletir sobre os sentidos dessa produção: como ela representa essas comunidades, que discursos são reiterados e que perspectivas são silenciadas.

2 METODOLOGIA

A abordagem metodológica adotada combina processos quantitativos e qualitativos. Os primeiros foram procedimentos bibliométricos descritivos para



caracterizar a produção recuperada, como análise da distribuição temporal dos documentos, dos tipos documentais e dos periódicos e eventos de publicação. Sob a perspectiva qualitativa foi realizada uma análise de conteúdo dos documentos recuperados, baseada em Bardin (2011), buscando identificar tendências e os principais temas associados à discussão sobre favelas e periferias na Ciência da Informação.

A escolha da BRAPCI como universo de pesquisa é justificada por seu papel central na organização e disseminação da produção científica brasileira em Ciência da Informação. A coleta de dados foi realizada no dia 14 de março de 2026. A estratégia de busca foi no campo de consulta avançada da base, sem aplicação de outros filtros, com os termos “favela”, “favelas”, “periferia” e “periferias” combinados pelo operador booleano OR, para assim recuperar registros que contivessem qualquer uma das quatro formas dos termos.

O levantamento recuperou 110 registros. Dentre eles, 13 foram excluídos pois contavam com mais de uma ocorrência, seja por erro da plataforma, duplicata ou publicações em mais de um local, nesse último caso, a versão escolhida para análise foi o documento mais recente, permanecendo 97. Dentre estes, 42 documentos foram excluídos por não se encaixarem na temática proposta pelo trabalho ou não contarem com palavras-chave no documento original, restando assim 55 publicações para análise.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Entre os documentos recuperados 44 eram artigos e 11 trabalhos publicados em anais de eventos. A maioria das publicações (10) foi no Encontro Nacional de Pesquisa Pós-Graduação em Ciência da Informação (Enancib), seguido da Revista Acervo, do Arquivo Nacional e o periódico Comunicação & Informação, ambas com seis publicações. Quatro periódicos tiveram 3 ocorrências, cinco contaram com 2 documentos e 12 diferentes publicações contaram com uma produção. Apenas um documento em língua espanhola foi recuperado, publicado em periódico espanhol, mas que relata uma experiência brasileira, na favela de Heliópolis, em São Paulo.

Quadro 1: Periódicos e eventos científicos dos documentos recuperados.

Periódico/Evento	Documentos
Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação	10
Revista Acervo (Arquivo Nacional)	6
Comunicação & Informação	6



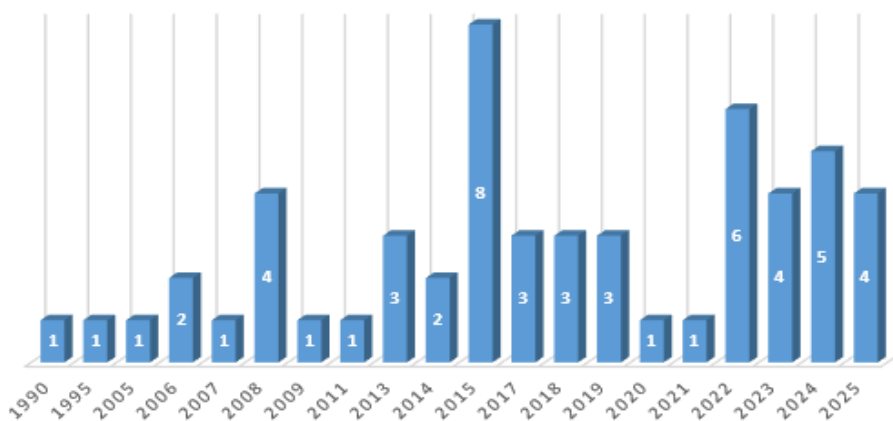
Revista Conhecimento em Ação	3
Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde	3
Em Questão	3
Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação	3
Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação	2
Revista Interamericana de Bibliotecología (Colômbia)	2
Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG	2
Revista de Estudos do Discurso, Imagem e Som - Policromias	2
Revista P2P e INOVAÇÃO	1
Memória e Informação	1
CRB8 Digital	1
Inclusão Social	1
Museologia & Interdisciplinaridade	1
Transinformação	1
Revista General de Información y Documentación (Espanha)	1
Encontro Brasileiro de Bibliometria e Cientometria	1
Logeion: filosofia da informação	1
Revista Bibliomar	1
Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia	1
Bibliocanto	1
RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação	1

Fonte: Elaborada pela autora.

Descrição: O quadro contém duas colunas, a primeira informa os títulos dos periódicos e eventos científicos de Ciência da Informação recuperados e a segunda informa a quantidade de ocorrências.

Quanto à frequência temporal da amostra, os documentos têm início em 1990, mas apenas dois documentos dessa década foram recuperados. De 1995 a 2005 não há publicações e, a partir desse ano há mais frequência de produção.

Gráfico 1: Documentos recuperadas por ano.



Fonte: Elaborado pela autora.

Descrição: O Gráfico 1 é um gráfico de colunas que informa a quantidade de documentos recuperados por ano, começando em 1990 e terminando em 2025.

Nove artigos não utilizaram nenhuma favela ou comunidade em específico na pesquisa. Já entre os que utilizaram, o Rio de Janeiro lidera em quantidade de documentos, Maré e Pavão-Pavãozinho/Cantagalo sendo as comunidades mais citadas, seguidas pelo morro Santa Marta com duas ocorrências, e Vila Vintém, Rocinha e Vidigal, Vila Autódromo, Manguinhos e Complexo da Penha e Alemão sendo temas diretos de um documento cada. Dois artigos abordaram periferias de Niterói.

Belo Horizonte e São Paulo estão em seguida com mais menções, com cinco e quatro ocorrências respectivamente, Vitória no Espírito Santo foi local de pesquisa de um documento recuperado. Com isso, o Sudeste tem vasta maioria das pesquisas, com mais de 80% de predominância. O Nordeste aparece com seis documentos, abarcando Salvador (2), Recife (2), Fortaleza (1) e João Pessoa (1). As regiões Sul e Norte tiveram uma ocorrência cada, com foco em favelas e periferias de Curitiba e Belém. Centro-Oeste não teve ocorrência de produção.

A história das favelas é abordada de forma ampla, nas ações de modernização e industrialização dos estados, mas também através da memória de localidades específicas, que são aprofundadas. Entre essas produções se vê como a consolidação das favelas é um fenômeno de ordem urbana excludente, em que a ação do Estado é direta na formação de territórios marginalizados, através da erradicação de cortiços nas áreas centrais das cidades – expulsando pessoas que, sem nenhum auxílio estatal e alternativas, passaram a se estabelecer em moradias precárias nas encostas dos morros (Esperança, 2021) – e da metropolização e industrialização, que fez com que os trabalhadores construíssem moradias informalmente nos terrenos periféricos aos centros onde havia trabalho (Polucha; Neto; Procopiuck, 2023; Esperança, 2021; Santos; Gonçalves, 2023). As fontes indicam que os mecanismos de controle territorial e exclusão social permanecem ativos através manutenção de uma lógica de remoções, discurso de “área de risco” e de “marginalidade” e estigmatização institucional desses espaços.

Outros padrões temáticos emergem do corpus documental, sendo o estímulo à leitura e circulação, mediação e acesso à informação em territórios periféricos o tema



mais proeminente. Boa parte dos trabalhos investiga como a informação chega, circula e é apropriada em favelas e periferias, como por meio de bibliotecas comunitárias, rodas culturais, novas mídias digitais e outros (Gomes; Silveira, 2024; Souza; Faria, 2025; Souza; Blanco, 2024). Mas mesmo artigos que falam sobre o acesso a bibliotecas pela população das favelas fazem uma reflexão sobre o lugar de subalternização imposto mesmo quando se pretende agregar, pois trata a periferia como se fosse um espaço de intrínseca ausência cultural que precisa ser preenchida por algo vindo de fora.

Outro tema recorrente são as diversas formas em que a favela é representada - pela mídia, pelo Estado, pelas artes - e, por outro lado, as autorrepresentações que faz, como constrói e disputa narrativas identitárias e memoriais. Há uma tensão recorrente entre o olhar externo e as vozes que emergem de dentro, com os trabalhos mais recentes tendendo a valorizar a segunda. Rocha (2008), ao abordar um filme, destaca que embora carregado de crítica social, ele retoma o esvaziamento da complexidade da vida periférica e a dicotomia de que “o sujeito da periferia ou escapa pelo fazer artístico ou debanda para a violência” (Rocha, 2008, p. 214).

Ainda outro assunto de relevância foi a força de experiências museológicas em que as próprias favelas e periferias demonstram suas memórias e experiências para lutar contra o apagamento histórico exercido sobre os territórios. Destaca-se a utilização do próprio espaço da favela para a criação dos acervos, como na experiência do MUF, Museu das Favelas, citada em dois artigos, em que o próprio território constitui o museu. Organizado entre 5.300 casas conectadas entre os morros Pavão-Pavãozinho e Cantagalo, na zona Sul do Rio de Janeiro, as casas, as vielas, os grafites, as histórias inscritas nos muros são o acervo vivo que constitui a memória cultural daquela comunidade (Nakano; Jorente, 2013; Machado; Soares, 2018). Outra abordagem é a do Museu das Remoções, em que o acervo é constituído a partir dos fragmentos materiais das casas demolidas da favela Vila Autódromo, destruída para as obras dos Jogos Olímpicos Rio 2016. Soares (2023) aborda a experiência a partir do conceito da contramuseologia, um ativismo memorial, em que ao mesmo tempo são disputadas as narrativas de cidade e de museu. Iniciativas diferentes em abordagens, mas demonstrações de perseverança através da memória.

O discurso da segurança pública não ficou de fora entre os artigos documentados, que abordam como a mídia corporativa e o Estado constroem e



disseminam narrativas sobre violência, "pacificação" e militarização das favelas. A violência de Estado é tratada da época da ditadura até a atual, transformando e modernizando os instrumentos, mas mantendo a lógica de marginalização e a ideia do "outro", "caracterizado como o favelado, o negro, o sertanejo, o indígena e o imigrante, que eram considerados ignorantes, doentes, sujos e subdesenvolvidos" (Santos; Gonçalves, 2023, p. 14). A imprensa aparece desprovida de imparcialidade e agindo ativamente na produção e legitimação dos discursos que justificam militarização, operações, remoções e outras violências (Felix, 2017).

A resistência contra as estratégias de gentrificação e necropolítica se traduz na efervescência da cultura favelada. Segundo os documentos recuperados, a diversa cultura periférica é uma resposta política deliberada a um conjunto de apagamentos, e não uma simples manifestação espontânea de si. A resistência cultural periférica começa na disputa pelo direito de produzir e fazer circular conhecimento sobre si mesmo, até mesmo porque o que é disseminado pelo Estado e pelas elites foi utilizado como uma ferramenta de estigmatização, controle e apagamento dessas populações. Para resistir ao controle, alguns documentos descrevem a ocupação dos espaços públicos como ato político, o artigo "Ocupa Belo Horizonte: cidadania, cultura e fluxos informacionais no Duelo de MCs" (Campos; Moura, Frota; 2013) relata o Duelo de MCs que ocupa as noites de sexta-feira embaixo do Viaduto Santa Tereza no centro de BH, um exemplo de reapropriação do espaço público por grupos que o Estado excluiu de espaço (Campos; Moura, Frota; 2013). A identidade periférica é demonstrada através de diversos suportes e linguagens, hip-hop, soul, audiovisual, fotografia, rodas culturais, samba, literatura, teatro, museus e plataformas digitais.

Destaca-se a contribuição de Gutierrez (2006), que subverte o conceito de favela a chamar todo um conjunto de conhecimentos socialmente produzidos, mas despercebidos, submersos e excluídos dos fluxos dominantes de circulação e registro de "favelas do conhecimento". Em "Cientificamente favelados: uma visão crítica do conhecimento a partir da epistemografia", o critica a Epistemologia ocidental, que ele apresenta como um sistema elitista e hierárquico de legitimação do saber. No lugar ele propõe a Epistemografia interativa, uma configuração transdisciplinar voltada para a organização horizontal e democrática dos conhecimentos. O objetivo da Epistemografia é estar presente nos ambientes cognitivos deliberadamente excluídos - o autor escolheu



a favela, território historicamente marginalizado, desde seu surgimento, para nomear esses contextos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa buscou oferecer subsídios para reflexões críticas sobre a produção em Ciência da Informação sobre favelas e periferias, incentivando abordagens mais sensíveis às especificidades e potências desses territórios. A análise demonstrou que o assunto vem conquistando maior espaço dentro da produção científica em CI, especialmente em debates relacionados à memória social, mediação da informação, cultura periférica, disputas de representação e tensão entre narrativas.

Observa-se uma escassez de estudos voltados para outras dimensões da vida periférica, como economia popular, empreendedorismo, mercados de trabalho informais, tecnologia, ciência cidadã, produção de dados, inovação comunitária e práticas informacionais cotidianas não vinculadas exclusivamente às artes e à memória.

O levantamento também evidencia limites de abordagem, como concentração geográfica no Sudeste e variação de termos que designam favelas e periferias no país, conforme contexto histórico, regional e cultural. Assim, uma exploração mais aprofundada da temática se faz necessária, tanto para ampliar os critérios metodológicos quanto para contemplar a pluralidade das formas de existência e organização desses espaços no Brasil.

Por fim, é fundamental que a Ciência da Informação continue aprofundando o debate sobre como as favelas produzem, organizam, preservam e fazem circular conhecimentos. Mais do que objetos de estudo, esses territórios constituem espaços legítimos de inovação e produção. Investigar suas práticas informacionais contribui para a construção de perspectivas mais democráticas sobre conhecimento e informação.



REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

CAMPOS, L. F.; MOURA, M. A.; FROTA, M. G. C. Ocupa belo horizonte: cidadania, cultura e fluxos informacionais no duelo de mcs. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 2013. **Anais [...]** XIV Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação, 2013. Disponível em: <https://cip.brapci.inf.br//download/184472>. Acesso em: 11 jun. 2026.

ESPERANÇA, V. Maré e suas representações: das primeiras ocupações até as mais recentes intervenções urbanísticas. **Revista Acervo (Arquivo Nacional)**, v. 34, n. 2, 2021. Disponível em: <https://revista.an.gov.br/index.php/revistaacervo/article/view/1639/1628>. Acesso em: 11 jun. 2026.

FELIX, C. B. As guerras do rio: mídia, favela e militarização do cotidiano. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**, v. 11, n. 3, 2017. Disponível em: <https://cip.brapci.inf.br//download/131118>. Acesso em: 12 jun. 2026.

FLEURY, S.; MENEZES, P. Memória Como Direito À Cidade: Dicionário De Favelas Marielle Franco. **Estudos Históricos (Rio de Janeiro)**, v. 35, n. 76, p. 309–335, maio 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eh/a/TpqQWfCtDjk7ZKyKxWYVs4b/?lang=pt>. Acesso em: 11 jun. 2026.

GOMES, F. C.; SILVEIRA, F. J. N. Considerações sobre espaço público, subalternidade e segregação socioespacial: o caso da Biblioteca Pública Municipal Ataliba Lago. **Revista Conhecimento em Ação**, v. 9, n., 2024. Disponível em: <https://cip.brapci.inf.br//download/321170>. Acesso em: 11 jun. 2026.

GUTIERREZ, A. G. Cientificamente favelados: uma visão crítica do conhecimento a partir da epistemografia. **Transinformação**, v. 18, n. 2, 2006. Disponível em: <https://cip.brapci.inf.br//download/115827>. Acesso em: 11 jun. 2026.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Censo 2022: Brasil tinha 16,4 milhões de pessoas morando em Favelas e Comunidades Urbanas. **Agência de Notícias IBGE**, 8 nov. 2024. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/41797-censo-2022-brasil-tinha-16-4-milhoes-de-pessoas-morando-em-favelas-e-comunidades-urbanas>. Acesso em: 12 jun. 2026.

MACHADO, M.; SOARES, A. Ativação e consumo digital no museu de favela. **Memória e Informação**, v. 2, n. 1, 2018. Disponível em: <https://cip.brapci.inf.br//download/246797>. Acesso em: 11 jun. 2026.



NAKANO, N.; JORENTE, M. J. V. Um modelo de inovação bottom up: museu de favela (muf). **Em Questão**, v. 19, n. 2, 2013. Disponível em:
<https://cip.brapci.inf.br//download/11271>. Acesso em: 11 jun. 2026.

POLUCHA, R. S.; NASCIMENTO NETO, P.; PROCOPIUCK, M. Para além das favelas cariocas: gênese da ação estatal em curitiba (1946-1965). **Revista Acervo** (Arquivo Nacional), v. 36, n. 1, 2023. Disponível em: [//cip.brapci.inf.br//download/216635](https://cip.brapci.inf.br//download/216635). Acesso em: 11 jun. 2026.

ROCHA, F. Estética contemporânea da periferia no documentário nacional: estudo sobre o rap do pequeno príncipe contra as almas sebosas. **Comunicação & Informação**, v. 11, n. 2, 2008. Disponível em:
<https://cip.brapci.inf.br//download/66107>. Acesso em: 11 jun. 2026.

SANTOS, H. M.; GONÇALVES, R. S. Favelas e metropolização do rio de janeiro: o caso da favela da vila do vintém, no bairro de realengo, no segundo pós-guerra. **Revista Acervo** (Arquivo Nacional), v. 36, n. 1, 2023. Disponível em:
<https://cip.brapci.inf.br//download/220262>. Acesso em: 11 jun. 2026.

SILVA, J. de S; BARBOSA, J. L.; SIMÃO, M. P. **A favela reinventa a cidade**. Mórula Editorial: 2020.

SOARES, B. B. Contramuseologia o museu como dispositivo contra a gentrificação da memória. **Inclusão Social**, Dossiê Temático: Museologia, Museus e Patrimônios, v. 16, n. 2, 2023. Disponível em: <https://cip.brapci.inf.br//download/323522>. Acesso em: 11 jun. 2026.

SOUZA, E. G.; BLANCO, L. S. Rodas culturais como espaços de mediação da cultura e da informação. **Revista Conhecimento em Ação**, v. 9, n., 2024. Disponível em:
<https://cip.brapci.inf.br//download/321166>. Acesso em: 11 jun. 2026.

SOUZA, L. V. R. L.; FARIA, C. P. Resistência epistêmica: a iniciativa Dicionário de Favelas Marielle Franco. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 2025. **Anais [...] XXV Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação**, 2025. Disponível em:
<https://cip.brapci.inf.br//download/382907>. Acesso em: 11 jun. 2026.

VALLADARES, L. A gênese da favela carioca. A produção anterior às ciências sociais. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 15, n. 44, p. 05–34, out. 2000. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/rbcsoc/a/pfKy4Gf3jHtVr7XqxLQjRZR/?lang=pt>. Acesso em: 11 jun. 2026.

